

1ª PARTE

HOMENAGENS

A VIAGEM INESPERADA

Para Horácio Dídimo – *in memoriam*

Giselda Medeiros

Calei-me, já não abro a boca,
Porque sois vós que operais
(Sl 38:10)

Poeta, te foste na incandescência da tua Estrela Azul,
quando dormias um sono invisível.
E no sono sonhavas com crianças,
avidamente bebendo-te histórias:
d'O Passarinho Carrancudo, do Mestre Jabuti,
d'O Menino Perguntador, das Historinhas Cascudas...
Depois, um caminho de nuvens
foi colocado a teus andarilhos pés de poeta.
E tu te foste na aragem prateada das paisagens
que iam e vinham à tua visão, diluindo-se.
Subiste, alcançaste, em tua Nave de Rubi, a porta áurea que
leva a tocar o intocável,
a ver o invisível, a ouvir o inaudível, a sentir o insensível
e, ao fim, na fluidez do corpo, na concepção do imaterial,
extasiar-se diante da pura fulgurância do Amor
e contemplar o olhar extasiante de Deus, pleno de vida eterna.
Então, Poeta, assenta-te,
Porque a festa te espera.